



Comunicação de  
Pesquisa

Estrabão

Vol. (4): 355-361

© Autores

DOI: 10.53455/re.v4i.164



Recebido em: 10/08/2023

Publicado em: 04/12/2023

# A Utilização da plataforma YouTube como ferramenta didática metodológica no ensino de Geografia

## The utilization of YouTube plataforma as a methodological didactic tool in Geography teaching

Julio Cesar Soares de Souza Filho <sup>1A</sup>, Maria José Costa Fernandes

### Resumo:

**Contexto:** O objetivo central deste artigo é realizar uma abordagem sobre a utilização do YouTube como ferramenta didática e metodológica no ensino de Geografia, enfatizando os seus desafios e possibilidades. Devido ao aumento gradativo da utilização do YouTube como fonte de informação e entretenimento ao longo dos últimos anos, e a necessidade constante de utilizar metodologias diversas em sala de aula que auxiliem no processo de ensino-aprendizado, viu-se a possibilidade de se utilizar esta plataforma como uma ferramenta didática metodológica no ensino de Geografia. No entanto, a sua utilização demanda um preparo do professor para que se evite que esta ferramenta prejudique o processo de ensino e aprendizado nas salas de aula. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada através da leitura e análise de artigos e livros, buscando obter uma discussão fundamentada em trabalhos de autores que são referência nas áreas de ensino de Geografia e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) no ensino. **Considerações:** A utilização do YouTube como ferramenta didática e metodológica no ensino de Geografia apresenta desafios e possibilidades. É importante que os professores estejam preparados para utilizar essa plataforma de forma adequada, evitando prejudicar o processo de ensino e aprendizado nas salas de aula. A adoção de metodologias diversificadas e a conscientização sobre o potencial educativo do YouTube podem contribuir para um ensino mais dinâmico e atrativo, promovendo uma melhor compreensão dos conteúdos por parte dos alunos.

**Palavra-Chave:** : Ensino de Geografia, Metodologias de Ensino, YouTube, Ensino e aprendizagem.

### Abstract

**Context:** The main objective of this article is to approach the use of YouTube as a didactic and methodological tool in teaching Geography, emphasizing its challenges and possibilities. Due to the gradual increase in the use of YouTube as a source of information and entertainment over the past years, and the constant need to use diverse methodologies in the classroom to aid in the teaching-learning process, the possibility of using this platform as a didactic and methodological tool in teaching Geography was seen. However, its use requires preparation from the teacher to avoid this tool harming the teaching and learning process in the classrooms. **Methodology:** The research was carried out through the reading and analysis of articles and books, aiming to obtain a discussion based on works from authors who are references in the areas of teaching Geography and the use of Information and Communication Technologies (ICTs) in education. **Considerations:** The use of YouTube as a didactic and methodological tool in teaching Geography presents challenges and possibilities. It is important for teachers to be prepared to use this platform properly, avoiding harming the teaching and learning process in the classrooms. The adoption of diversified methodologies and awareness of the educational potential of YouTube can contribute to a more dynamic and engaging teaching, promoting a better understanding of the content by the students.

**Keyword:** Geography Teaching, Teaching Methodologies, YouTube, Teaching-learning.

*1 - Graduado em Geografia-Licenciatura pela UERN*

*A - Contato principal: jcesar2397uern@gmail.com*

## Introdução

A escolha do YouTube como foco de pesquisa foi promovida pela grande atenção que se deu a essa plataforma durante os tempos de pandemia da Covid-19, onde diversos professores o utilizaram para complementar e/ou auxiliar o entendimento da disciplina ministrada aos alunos durante o ensino remoto. Assim, neste trabalho, busca-se o entendimento sobre as metodologias tradicionais de ensino em Geografia e demonstrar a importância do uso didático da plataforma YouTube para o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Geografia.

É certo que o YouTube vem sendo utilizado desde meados dos anos 2010 para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos desde o ensino básico até o nível de graduação, porém a sua utilização se tornou mais notória durante o período em que as aulas presenciais se tornaram remotas. Com o acesso à internet e a um computador (ou smartphone) durante o período da aula on-line (e também após a aula), diversos alunos tinham o YouTube como um método de “aula de reforço”, já que vários dos temas que são trabalhados em sala de aula com o professor de sua escola também são ministrados por outros professores em vídeos gratuitos nesta plataforma.

Alguns profissionais educadores também se utilizam dessa plataforma para complementar o que é ensinado dentro de sala. Por meio de vídeos curtos ou pequenos documentários o profissional educador pode trazer para a sala de aula, elementos novos dos quais não poderia até alguns anos atrás, o que auxilia bastante na compreensão dos temas ministrados em sala de aula, seja ela virtual ou presencial.

Deve-se notar, também, que o uso indiscriminado da plataforma pode gerar mais danos que benefícios. Isto pode ocorrer quando o professor não orienta os alunos a como procurar vídeos com os temas trabalhados em sala de aula, dentro da plataforma de vídeos, e nem os acompanha no seu processo de utilização. Isto pode resultar em pesquisas que não possuem relação ao conteúdo trabalhado ou que até mesmo pode conter informações errôneas e conflitantes com aquilo que foi apresentado em aula. Assim como também se deve ter em mente que as aulas não podem ser completamente substituídas por vídeos encontrados no YouTube, já que para que exista a melhor eficácia na utilização dessa plataforma, deve haver o acompanhamento ou orientação de um professor.

Assim, percebe-se que os professores(as) de Geografia poderiam se utilizar dessa plataforma de forma didática e pedagógica para gerar a melhor compreensão da disciplina por parte dos alunos, além de gerar uma dinamização em sala de aula.

O resultado deste trabalho será de grande apoio para os profissionais educadores que já estão em atuação e para os que ainda estão no período de formação no ensino superior, já que a utilização da internet (e por consequência a plataforma foco deste trabalho, o YouTube) para meios de estudo e ensino está em alta e tende a estar cada vez mais presente tanto no cotidiano quanto dentro das salas de aula, à medida que os anos passam.

## Metodologia

Para realizar uma fundamentação teórica sobre o tema proposto por este trabalho, foi necessário a realização de uma pesquisa bibliográfica em plataforma de dados como o IBGE, livros e artigos (consultados através do Google Acadêmico e Scielo). Deu-se maior importância à aqueles autores que tratavam do ensino de Geografia (Castellar, 2016; Cavalcanti, 2008, 2019)), Da Didática De Ensino Em Sala De Aula (Libâneo, 2006; Nérici, 1983; Piletti 1989) e do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (Lévy, 1999; Stümer, 2011; Pacievitch, 2019).

## Resultados e discussão

Desde o início dos anos 2000, o cotidiano das pessoas ao redor do mundo vem passando por uma acelerada transformação, sendo esta propiciada pela grande quantidade de tecnologias presentes no dia a dia, algo que o geógrafo Milton Santos (2002) menciona como a chegada do período técnico-científico-informacional. Conforme o passar do tempo, podemos ver a diminuição nos preços de computadores e telefones móveis (além de outros aparelhos eletrônicos), resultando assim em um aumento gradativo de pessoas capazes de possuírem um aparelho eletrônico que pode se conectar a internet. Porém, somente na chegada da década de 2010 em

diante que outra tecnologia começou a cair no gosto do público, sendo ela o *smartphone*.

O autor Pierre Lévy (1999, p.25) cita sobre a evolução das tecnologias e da cibercultura: “Dados à amplitude e o ritmo das transformações ocorridas, ainda nos é impossível prever as mutações que afetarão o universo digital após o ano 2000”. Onde ele prevê (ainda na década de 90) que “A emergência do ciberespaço acompanha, traduz e favorece uma revolução geral da civilização” (Lévy, 1999, p.25).

Da mesma forma que as tecnologias mudam e avançam com o tempo, as metodologias de ensino mudaram e se adaptaram às novas realidades que as tecnologias trouxeram. Um exemplo disso é a mudança da utilização de projetores que utilizavam transparências (projetores analógicos) para os retroprojetores digitais que se conectam em computadores ou *laptops* para reproduzir imagens, vídeos e até mesmo, sons.

Em resumo, podemos agora utilizar em sala de aula tecnologias que apenas há alguns anos não eram possíveis, seja devido ao alto custo que possuía ou a simples não existência de certas tecnologias. Uma dessas tecnologias são os aplicativos de reprodução de mídia em sites *on-line* como o YouTube.

Com a adição dessas novas tecnologias e aplicativos digitais, as antigas metodologias de ensino se tornam mais cansativas para o aluno, já que em tempos modernos esses mesmos discentes estão acostumados a absorverem conteúdo e informação de forma mais rápida e dinâmica, em forma de vídeos ou imagens. Isso também é percebido por Stürmer (2011, p. 5) quando cita que “A produção de informações geográficas igualmente expandiu-se e as pesquisas em torno do espaço geográfico passaram a circular com uma velocidade nunca antes vista, graças às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)”.

Com essas TIC's modernas (internet, computadores, aparelhos *smartphones*, e dentre outros), entende-se que as escolas e os professores poderiam utiliza-las com mais frequência, para que fossem de encontro com o cotidiano dos alunos modernos.

A autora Cavancanti (2008, p.33), sobre a utilização dessas novas tecnologias durante o ensino de Geografia, nos afirma que seria ideal que as escolas e os professores realizassem a:

[...] incorporação de outras formas de linguagem (ou outras formas de leitura da realidade), como o cinema, a música, a literatura, as charges, a internet. É verdade que a sociedade mudou e avançou em muitos aspectos, e que a escola e o ensino de geografia não têm acompanhado satisfatoriamente essa mudança. Por isso mesmo, a escola e o ensino de geografia precisam, de fato mudar, precisam estar mais ligados á vida social atual.

Já quando nos tratamos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Geografia (Brasil, 1998, p. 142), percebemos que ele já nos viabiliza a utilização desse tipo de tecnologia em sala de aula, como cita em:

Mediante o uso das tecnologias da comunicação é possível problematizar os conteúdos específicos da Geografia. Por meio da televisão e do videocassete é possível propor: 1) Estudos comparativos sobre diferentes paisagens, relações do homem com a natureza etc. 2) Identificação de diferentes formas de representar e codificar o espaço (linguagem gráfica) e análise de suas convenções.

Vale notar que na época de lançamento destes PCN, a realidade tecnológica era outra, porém ainda é possível utilizar os mesmos métodos citados, só que através de tecnologias modernas, por exemplo: A televisão e o videocassete podem muito bem ser substituídos por um projetor, vídeos do YouTube, celulares, laptops e etc.

Assim, aqueles professores que trabalham com conteúdo exclusivamente expositivo, com pouca interação em sala de aula, pouca utilização de métodos digitais como imagens, vídeos, música e etc., e não levando em consideração o contexto moderno de utilização de aplicativos e sites com conteúdo midiático educativo, podem estar deixando sua aula menos atraente para esse tipo de estudante que está sempre conectado na rede e rodeado de tecnologias. Sobre este tipo de aula, a autora Castellar (2019, p.47) afirma que existe apenas uma

[...] relação formal entre professores e alunos, cada um cumprindo papel institucional, seguindo o que se espera em seus atos, comportamentos

sem envolvimento real no processo complexo de desenvolvimento de conhecimento e de socialização em grupos e contextos determinados.

Segundo Oliveira e Holgado (2016, p. 85): “Queremos dizer que existem outras formas de busca de informação que não o professor”. Podemos entender com isso, que os alunos, ao se depararem com uma aula desinteressante e extremamente expositiva, irão utilizar de seus aparelhos eletrônicos como forma de distração, já que as aulas não lhes dão ânimo.

Como alternativa para esse tipo de aula desinteressante e que não inclui o aluno como sujeito ativo em sala de aula, deveria-se, como explica Castellar (2016, p. 42) “[...] colocar o aluno em estado de mobilização, utilizando recursos e abordagens adequadas para os alunos e para os conteúdos e objetivos definidos”. E quando o aluno, ao ser “[...] o protagonista e grande participante do processo de ensino e aprendizagem, cabe ao professor ser o mediador, facilitando o acesso ao conhecimento” (Castellar, 2016, p.10).

Portanto, “Nesse sentido, há que se pensar em um ensino no qual o aluno encontre identidade e o faça vir à escola, para que esta seja um espaço em que as informações se transformem em conhecimento e sabedoria” (Oliveira; Holgado, 2016, p. 85).

Ainda nessa linha de raciocínio, Porto (2006, p. 44) afirma que através da utilização dos meios tecnológicos “São vencidas barreiras geográficas e criadas aproximações culturais, apesar das diferenças econômicas e dos obstáculos socioculturais que se interpõem para a produção dos desejos nos cidadãos”.

É certo que hoje em dia é possível de ser ter diversos alunos em sala de aula com o *smartphone* em seu alcance o tempo todo, onde um professor com preparo poderá utilizar desse aparelho (que muitas vezes é abolido em sala de aula) para elaborar diferentes metodologias de ensino e ministrar uma aula mais dinamizada. Uma dessas metodologias seria a utilização de aplicativos de reprodução de mídia como o YouTube, por exemplo, para a reprodução de músicas e vídeos com temas geográficos em sala de aula.

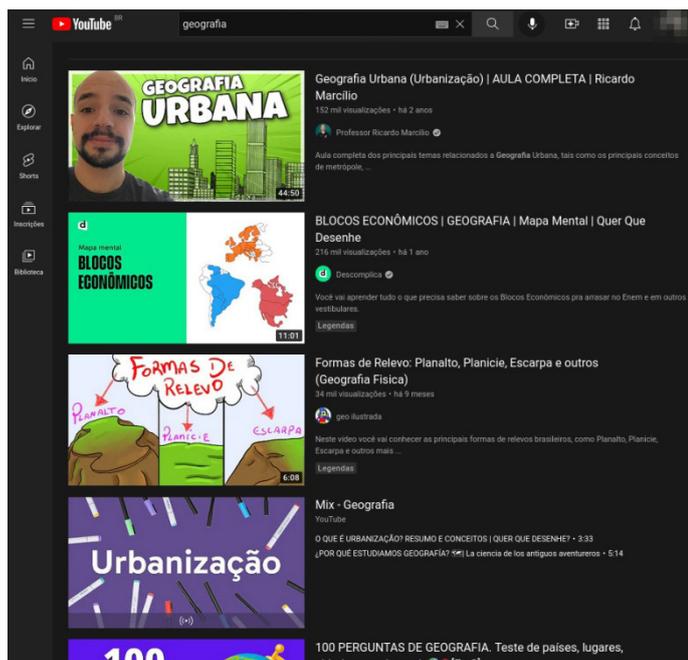
Conforme Pacievitch (2019) as TICs ou Tecnologia da Informação e Comunicação são definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, que são utilizados de forma integrada para alcançar um objetivo comum. Segundo Ponte (2002, p. 2) “[...] estas tecnologias constituem tanto um meio fundamental de acesso à informação (Internet, base de dados) como um instrumento de transformação e produção de nova informação [...]”. Por meio do que estes autores citam, podemos afirmar que a plataforma YouTube também se enquadra em uma TIC, pois ela é um meio digital de acesso à informação através da internet, da qual se é possível utilizá-la como um auxílio para a aprendizagem.

Este site/plataforma é capaz de trazer para a sala de aula de maneira fácil e rápida, o acesso à vídeos diversos, que diferentemente de imagens estáticas encontradas nos livros didáticos, ofertam uma maneira melhor de visualização de alguns temas geográficos, como a exibição de modelos em 3D da rotação da terra, do campo magnético e gravitacional do planeta, modelos que expliquem a inclinação do planeta e a consequente formação das estações do ano e dentre várias outros.

Outra vantagem que se pode retirar da utilização desta plataforma durante o ensino de geografia seria a atualização de dados, pois como ela é uma rede comunitária em constante alteração e com novos vídeos sendo enviados a cada segundo, podem-se encontrar informações extremamente atualizadas, onde até mesmo se é possível visualizar notícias de acontecimentos ao vivo, como enchentes, guerras, ou até mesmo imagens da terra vistas do espaço através de um experimento da NASA na estação espacial internacional. Sobre isso, o autor Pierre Lévy (1999, p. 171) afirma que “As últimas informações atualizadas tornam-se fácil e diretamente acessíveis através dos bancos de dados on-line e da World Wide Web.”

Também é possível citar que o YouTube serve de meio para agregar na inteligência (ou conhecimento) coletivo na internet, como cita Lévy (1999, p.29) “O ciberespaço, dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se justamente como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva”. Onde é exatamente assim que “[...] os organismos de formação profissional ou de ensino à distância desenvolvem sistemas de aprendizagem cooperativa em rede” (LÉVY, 1999, p.29), sendo um exemplo disso, os diversos canais do YouTube voltado ao ensino de disciplinas escolares de maneira rápida e clara para aqueles alunos que sentem dúvidas sobre alguma disciplina ou até mesmo aqueles alunos que estão estudando para uma avaliação ou exame (figura 1).

Figura 1: Exemplo de canais e vídeos (no YouTube) relacionados ao ensino de Geografia



Fonte: Youtube, 2023.

Porém deve-se deixar claro que esta plataforma em si não substitui o profissional educador em sala de aula, pois ela é apenas uma ferramenta da qual se pode usufruir para extrair conhecimentos relevantes ao estudo da disciplina, sendo necessária a orientação do professor para que o aluno saiba procurar aquilo que se é necessário para o enriquecimento e complementação dos temas vistos em sala de aula.

Desta maneira, entende-se que:

O professor torna-se um *animador da inteligência coletiva* dos grupos que estão ao seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a picotagem personalizada dos percursos de aprendizagem e etc. (Lévy, 1999, p.171).

A utilização do site *on-line* YouTube como ferramenta de ensino e aprendizagem em Geografia parte do princípio de que “[...] o processo de ensino é uma atividade de mediação pela qual são providas as condições e os meios para os alunos se tornarem sujeitos ativos na assimilação de conhecimentos” (Libâneo, 2006, p.89). Portanto, a utilização dessa plataforma no ensino de Geografia escolar pode auxiliar no processo de aprendizagem, pois o YouTube conta com uma vasta seleção de mídia (música, vídeo-aulas, filmes, documentários e etc.) que contém conteúdo geográfico ideal para ser trabalhado em sala de aula ou utilizado como meio de complementação do estudo em casa.

## Utilização do YouTube na prática do ensino de Geografia

Para a utilização do YouTube no ensino de Geografia, precisamos entender que a utilização dos recursos audiovisuais no ensino é de grande importância para estimular os alunos durante as aulas, permitindo que eles tenham sua visão e audição estimulados e assim mantendo a sua atenção por mais tempo (Pilletti, 1989). O aprendizado se torna mais significativa para o aluno quando ele está participando ativamente do processo de ensino e aprendizagem, onde suas experiências vividas e os fatos da atualidade são utilizados e valorizados durante as aulas (Labre, 2015), (Nérici, 1983).

Com o uso do audiovisual também se pode utilizar de vídeos que demonstrem exemplos que sejam bem próximos da realidade dos alunos, já que no YouTube existem vídeos que diversas pessoas de diversos locais e regiões diferentes fizeram, aumentando as chances de possuir vídeos que se encaixem em temas geográficos e

que foram produzidos utilizando exemplos da própria região em que os alunos moram.

Caso não existam exemplos de vídeos já prontos, o próprio professor poderá criar vídeos em seu próprio canal do YouTube, formando assim uma base de dados para se utilizar em suas aulas, ou até mesmo para outros professores que desejarem utilizar tais vídeos em suas aulas, como também indicam os autores Neves e Muniz (2018).

Assim, com os vídeos, o professor deve orientar a aprendizagem dos alunos conforme os temas mostrados e incentivando sempre o pensamento crítico, onde estes alunos irão passar de simples espectadores, de agentes passivos receptores da informação, para agentes manipuladores e críticos da mensagem que lhes foi mostrada com estes vídeos (Pilletti, 1989).

No próprio ensino de Geografia esses recursos audiovisuais permitem que o professor explore novas possibilidades de abordagem dos temas geográficos e também forneça estímulo para os alunos, fazendo com que este seja sujeito ativo durante as aulas (Abdalla-Santos, 2014). Também é algo interessante a ser utilizado já que o audiovisual faz parte do cotidiano dos alunos. Assim, trazendo conteúdos da Geografia através de coisas que eles utilizam com frequência, a aula será mais interessante para o discente, pois se torna uma metodologia inovadora e diferente do habitual.

## Considerações

Levando em consideração o que foi abordado anteriormente, entende-se que a utilização do YouTube como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem em Geografia é algo que pode auxiliar bastante no processo de formação do aluno. Isto se deve pela capacidade que esta plataforma, em conjunto com a atuação do professor, tem em se tornar uma metodologia ativa em sala de aula.

Devido a esta plataforma de vídeos ser bastante utilizada hoje em dia pelos alunos, esta se torna mais fácil de aplicar e utilizar em sala pelo professor, pois os alunos já possuirão uma familiaridade e habilidade prévia de seu manuseio. Partindo deste entendimento, podemos transformar o YouTube em um meio para abrir o leque de possibilidades do processo de ensino e aprendizagem em Geografia, mostrando aos alunos diversos temas geográficos que são abordados nos vídeos presentes nesta plataforma, dos quais podem auxiliar na compreensão de tópicos abstratos (como a formação de um relevo, movimentos de placas tectônicas ou acontecimentos sociais em países distantes) e na revisão dos conteúdos ministrados em sala (por meio de vídeo aulas disponíveis gratuitamente no site).

Assim, os professores que decidirem de utilizar-se desta plataforma como auxílio em suas aulas estarão também trazendo uma metodologia diferenciada para seus alunos. Isto se configura devido à grande diferenciação que existe entre a utilização dessas novas abordagens tecnológicas e audiovisuais em sala de aula com os tipos de aula unicamente expositivas e orais. Com a utilização desta metodologia audiovisual em conjunto com um bom preparo e desenvoltura do profissional educador, os alunos passam de apenas expectadores em sala de aula para tornarem-se sujeitos ativos na construção de seus conhecimentos (Libâneo, 2006).

## Créditos

**Julio Cesar Soares de Souza Filho** – Revisão bibliográfica; pesquisa de músicas e vídeos educativos na plataforma youtube; aplicação de instrumento de pesquisa via google forms; tabulação, análise e sistematização dos resultados; produção textual.

**Maria José Costa Fernandes** – Revisão bibliográfica; pesquisa sobre aspectos metodológicos; elaboração dos instrumentos de pesquisa; intermediação com os sujeitos de pesquisa na Escola; revisão geral do texto.

## Referências

- Abdalla-Santos, S. (2014). O potencial da tecnologia audiovisual aplicada ao ensino de geografia. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 4(7), 57-69.
- Brasil. (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: geografia/secretaria de educação fundamental*. Brasília: mec/sef.
- Castellar, S. M. V; M. J. V. (2016). *Metodologias ativas: introdução*. São paulo: ftd.
- Cavalcanti, L. S. (2008). *A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana*. Campinas: papirus.
- Cavalcanti, L. S. (2019). *Pensar pela geografia: ensino e relevância social*. Goiânia. C&a alfa comunicação.
- IBGE EDUCA. *Uso de Internet, Televisão e Celular no Brasil*. (2022, March 31). Retrieved from: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>.
- Labre, j. (2015). A linguagem audiovisual em sala de aula como possibilidade interdisciplinar para o ensino de geografia. *Khóra: revista transdisciplinar*, 2(3).
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. São paulo: editora 34, 1999.
- Libâneo, J, C. (2006). *Didática*. São paulo: cortez editora.
- Nérici, I. G. (1983). *Didática: uma introdução*. São paulo: atlas.
- Neves, B. P., & Muniz, A. M. (2018). As tecnologias da informação e comunicação (tics) e a geografia: aplicações no ensino da geografia humana. *V conedu*, 1-5.
- Oliveira, V. H. N.; Holgado, F. L. (2016). Conhecendo novos sons, novos espaços: a música como elemento didático para as aulas de geografia. P. 84 – 103. In: Dozena, Alessandro. *Geografia e música: Diálogos*.
- Pacievitch, T. *Tecnologia da informação e comunicação*. (2019, February 21). Infoescola. Retrieved from: <https://tinyurl.Com/yx8p46vb>.
- Piletti, C. (1989). *Didática geral*. 10º ed. São paulo: ática.
- Ponte, j. P. D. (2002). As tic no início da escolaridade: perspectivas para a formação inicial de professores. *A formação para a integração das tic na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico*, 19-26.
- Porto, t. M. E. (2006). As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... *Relações construídas*. *Revista brasileira de educação*, 11(31), 43-57.
- Santos, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. (2002). Edusp.
- Stürmer, a. B. (2011). As tic's nas escolas e os desafios no ensino de geografia na educação básica. *Geosaberes: revista de estudos geoeducacionais*, 2(4), 3-12.